

Covas nega-se a consultar o governo

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, disse ontem que não fará consultas ao governo sobre nenhum assunto e que as sugestões oficiais, se vierem, não terão peso especial.

Se o Planalto manifestar alguma pretensão ou encaminhar proposições ou sugestões para serem submetidas à Constituinte, elas serão tratadas de uma melhor boa vontade, explicou Mário Covas que, no entanto, fará tudo para que o trabalho de redação da nova Constituição seja soberano e independente do governo.

O líder do PMDB na Constituinte já manifestou disposição de não comparecer às reuniões do Conselho Político do governo, por entender que o líder do partido na Constituinte não deve manter nenhuma relação de submissão ao Executivo. Covas comentou ainda que não pode haver a dicotomia governo-oposição na Constituinte, pois os partidos são permanentes e o governo é provisório.

Se depender do líder, o primeiro vice-presidente da Constituinte será do PMDB, mas ele admitiu que aceitará os termos de eventuais acordos firmados pela direção do partido com o PFL, embora considere que a questão deva ser submetida às bancadas. O PMDB, além da presidência, terá direito a mais dois cargos, enquanto o PFL ficará com dois e o PSD com um. As três suplências deverão ser divididas entre os demais partidos, observado o critério da proporcionalidade.

Mário Covas tem direito de indicar até 38 vice-líderes, mas é provável que escolha apenas o número correspondente às comissões, de preferência procurando conciliar qualificação para acompanhamento da matéria e representatividade das bancadas. Se prevalecer esse critério, o PMDB terá 24 vice-líderes na Constituinte.

As bancadas também deverão ser ouvidas sobre a escolha do relator da Comissão de Sistematização, mas não necessariamente em reuniões. Covas pretende ouvir os peemedebistas isoladamente, a não ser que haja uma reunião das bancadas na terça-feira e o assunto seja debatido.

A eleição da Mesa da Constituinte está prevista para quarta-feira. O relator, adiantou o líder, não precisará ser um jurista, mas pessoa qualificada e que atenda a uma espécie de consenso dentro do PMDB.

"PORTAS ABERTAS"

Por sua vez, o presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, rebateu ontem as críticas sobre o excessivo centralismo do PMDB, afirmando: "Faço uma administração de portas abertas, ouvindo companheiros e correli-

gionários, que sempre colaboram comigo em todas as situações". O PMDB, a seu ver, é uma equipe que tem funcionado, e bem, tanto que registrou a vitória "inédita, espetacular e histórica" no dia 15 de novembro.

Ulysses respondeu ainda às críticas do governador de São Paulo, Orestes Quércia, que pediu publicamente o seu afastamento da direção do PMDB com o objetivo de dinamizar a atuação do partido. "Essa é opinião dele, mas existem outras em sentido inverso. Quero dizer que sempre coloquei os interesses do partido acima dos meus, pelo menos alegados, interesses ou projetos pessoais, em coisas muito mais importantes. Acho que tenho essa autoridade. Várias vezes que entendi que deveria trazer a minha colaboração no benefício do meu partido e, mais do que isso, no benefício do meu País, isso foi feito. Portanto, aquilo que for útil ao País e ao partido terá o meu acato, o meu assentimento e até a minha iniciativa."

Sobre a decisão do líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC), de continuar na função, Ulysses comentou: "A hora é de renúncia e ele mostrou a sua devoção ao partido".

Aumenta a lista de candidatos à Presidência

Os governadores Orestes Quércia (SP), Waldir Pires (BA) e Miguel Arraes (PE), e os senadores José Richa (PR) e Mário Covas (SP) são os mais recentes "presidenciáveis" em potencial do PMDB. Seus nomes começam a ser incluídos na relação partidária, até recentemente com candidato solitário: o multipresidente Ulysses Guimarães.

Além do nome do presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, os ex-governadores Franco Montoro (SP) e Hélio Garcia (MG) estão se esforçando para também terem seus nomes incluídos na relação dos "presidenciáveis". Não vai demorar muito para que a lista venha a crescer, com a inclusão do governador Pedro Simon (RS) e do senador Fernando Henrique Cardoso, entre outros.

Se o discurso do senador Mário Covas conseguiu emocionar e mudar votos na disputa pela liderança do PMDB na Constituinte, também provocou reações entusiasmadas de vários dos coordenadores de sua candidatura. "Covas lançou-se candidato a presidente do partido e a presidente da República" — disseram alguns deles.

O senador paulista, a nova "estrela" da Assembléia Constituinte, não correspondeu às manifestações dos seus amigos. Publicamente, ele continua dizendo que deseja votar em Ulysses Guimarães para presidente da República. Na intimidade, os políticos mais ligados a Covas garantem que o seu candidato "do coração" é o senador paranaense José Richa, um dos principais articuladores de sua vitoriosa candidatura a líder do PMDB na Assembléia Constituinte.

Para muitos, a longa amizade entre Mário Covas e José Richa tem provocado fissuras no relacionamento de ambos com Ulysses Guimarães. O presidente do PMDB até agora não consegue aceitar a pregação dos dois senadores a favor do seu afastamento da presidência do partido — por acumular outros cargos importantes.

Na reunião do PMDB, quarta-feira, Mário Covas, em seu discurso, criticou a acumulação de cargos, olhando firme para Ulysses e afirmando: "Entre o capaz e o disponível, é preferível o disponível". Ulysses não gostou e responsabilizou José Richa pela afirmação de Covas.

Além de Ulysses e de Montoro, nenhum outro do PMDB está admitindo, por enquanto, a possibilidade de vir a ser candidato a presidente da República na sucessão de Sarney. Mesmo com a ressalva de que não pretende tal candidatura, mas sim disputar o governo paulista, Covas sempre diz que, antes de qualquer coisa, será preciso definir o sistema de governo — presidencialismo ou parlamentarismo.

Em alguns círculos do PMDB já se comenta que José Richa pretendia ter como candidato a vice-presidente um dos líderes do PMDB do Nordeste — Waldir Pires ou Miguel Arraes, por exemplo.

Se no PMDB cresce a lista dos "presidenciáveis" — declarados ou não —, no Palácio do Planalto o presidente Sarney continua preocupado com a duração do seu mandato. Anteontem, durante audiência com o governador mineiro Newton Cardoso, ele voltou a falar no assunto, reiterando a tese de que o PMDB e a Constituinte precisam definir logo o problema.

O presidente não disse que preferia quatro, cinco ou seis anos. Disse, com toda a ênfase, que é preciso uma definição do seu período de governo. "Achei estranho o seu comentário" — desabafou depois o governador, durante almoço com constituintes do PMDB de Minas, anteontem. Em Minas, por enquanto, não há nenhum "presidenciável" do PMDB à vista. F.M.

DR. RUBENS CAMARGO ALVES
Advocacia Empresarial Trabalhista
Rua Libero Badur, 101, 1º andar Tel 37-5461 sequencial.



Alencar Monteiro

Covas quer ouvir bancada; Henrique fica líder na Câmara

Regimento aprovado, com alguns reajustes

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A Assembléia Nacional Constituinte aprovou ontem a redação final de seu regimento interno. Houve pequenos ajustes e um compromisso do relator Fernando Henrique Cardoso: a Comissão de Sistematização não tratará de temas que não tenham sido anteriormente objeto de apreciação das demais comissões. Concordando com a garantia oferecida pelo relator, o presidente Ulysses Guimarães afirmou que o compromisso ganhará conteúdo prático quando a Comissão de Sistematização iniciar os trabalhos de elaboração do texto constitucional.

No exercício da liderança do PT, o deputado José Genoíno considerou imprecisa a redação do regimento interno e não aceitou os argumentos de Fernando Henrique Cardoso. Assim, o petista informou que seu partido se reservaria o direito de apresentar projeto de resolução alterando o dispositi-

vo durante a formulação da Constituição, se necessário.

Os ajustes feitos ontem incluem a possibilidade do comparecimento de outras autoridades às comissões, além dos ministros de Estado; a determinação de que as deliberações nas comissões e subcomissões sejam tomadas por maioria absoluta e não maioria simples; e, finalmente, a imposição do mesmo procedimento e a observância de dois turnos para a votação da redação final da Constituição, e não mais a maioria simples e turno único. Assim, foi mantido o preceito consagrado para todas as decisões que envolverem matéria constitucional.

O regimento interno deverá ser promulgado na terça-feira, dando o tempo necessário aos entendimentos para a composição definitiva da Mesa da Constituinte. Em seguida, será aberto aos constituintes, Câmaras de Vereadores, Assembleias Legislativas, Tribunais de Justiça e entidades de classe o prazo de 40 dias para a apresentação de sugestões à Constituição.

"A Voz da Constituinte" terá dois blocos diários

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O programa "A Voz da Constituinte", que será veiculado, no rádio e na televisão, diariamente, em dois períodos, sendo de cinco minutos cada parte, ainda não tem data para estrear mas já está praticamente acertado pelos serviços de divulgação da Câmara e do Senado conjuntamente com a Radiobrás e a Empresa Brasileira de Notícias (EBN).

Para que "A Voz da Constituinte" possa ir ao ar, a Mesa da Câmara, responsável pelos trabalhos da Constituinte, precisa baixar um ato normativo determinando como será o programa, tendo por base o regimento interno permanente, que será promulgado somente na terça-feira. A partir daí é que começará a ser feitos os preparativos para efetivar o trabalho.

A idéia inicial de que a veiculação dos programas se daria através de rede nacional foi afastada, por questões técnicas e para não caracterizar interferência direta na programação interna das emissoras. Dessa forma, em termos de televisão, a Radiobrás vai gerar às 11h45 o programa, que as emissoras poderão jogar no ar entre as 12 e 14 horas; depois vai gerar o programa às 18h45, que

podará ser veiculado entre as 19 e 22 horas. Os programas serão de segunda a sexta-feira.

A programação para o rádio seguirá o mesmo esquema do que é feito para "A Voz do Brasil", e, nesse caso, será veiculada em dois blocos, de cinco minutos cada, entre as 7 e 9 horas e entre as 12 e 14 horas, com a geração pela EBN.

Na televisão, os programas procurarão, na parte da tarde, divulgar os trabalhos das oito comissões constituintes temáticas (posteriormente, da Comissão de Sistematização); à noite o destaque será o plenário. Mas de forma alguma serão veiculadas informações partidárias ou discursos sobre problemas regionais. Somente o tema constituinte será divulgado.

O programa mostrará cenas do plenário e da Mesa. Se forem divulgados trechos de todos os discursos do dia (sem os apertados), nos 300 segundos de que dispõe o programa, e se forem 25 os oradores, cada constituinte terá direito a dez segundos em cena. A televisão deverá mostrar o constituinte falando da tribuna, apenas em legenda seu nome, partido a que pertence e Estado que o elegeu. O locutor, que não aparecerá

A promessa não valeu e Henrique fica

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O deputado Luiz Henrique resolveu continuar como líder do PMDB na Câmara, atendendo a manifestação de apoio de 192 parlamentares da bancada e apelos do presidente do partido, Ulysses Guimarães, dos senadores Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e José Richa, além do governador de seu Estado, Pedro Ivo, e do líder do governo, Carlos Sant'Anna. Recebeu ainda um telefonema de apoio do presidente José Sarney, e com isso esqueceu a promessa anterior de renunciar ao cargo se fosse derrotado na disputa da liderança do PMDB na Constituinte.

Ao meio-dia de ontem os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso estiveram na residência de Luiz Henrique, e o novo líder na Constituinte lhe disse que, se desejasse ajudá-lo, a melhor forma de fazê-lo seria continuar na liderança do PMDB na Câmara. Estava em curso a estratégia dos amigos do deputado catarinense, no sentido de evitar sua renúncia, posta em prática logo após a derrota para Covas. Na noite da eleição, dezenas de deputados e o presidente Ulysses Guimarães visitaram Luiz Henrique, muitos lamentando que ele tivesse antecipadamente anunciado o propósito de renunciar.

A lista de apoio correu e os 192 deputados do PMDB presentes em Brasília assinaram. O deputado Bixepedito Machado (CE) leu manifestação de apoio e pediu a continuidade do líder, em reunião em seu gabinete, que substituiu a entrevista coletiva em que seria anunciada a renúncia. Cerca de 40 parlamentares estavam presentes, entre eles Covas, Richa, Fernando Henrique e Carlos Sant'Anna. Luiz Henrique explicou que se sentiu "destituído" do cargo em função da derrota, mas com o apoio dos companheiros se considerava "recomposto" na liderança, e por isso ficaria. "Vamos trabalhar harmoniosamente com os outros líderes", declarou.

"Quem pensa que vai dividir o PMDB se engana", acrescentou Covas. Os líderes do partido na Câmara e na Constituinte saíram abraçados para assistir à votação do regimento, considerando superado o episódio da disputa e importante a manutenção da unidade partidária durante o processo de transição democrática e as reformas sociais e econômicas a serem complementadas, como disse Luiz Henrique.

TELEFONE DO PRESIDENTE

O presidente José Sarney e o governador de Santa Catarina, Pedro Ivo, reforçaram o pedido de deputados e senadores do PMDB, para Luiz Henrique não renunciar à liderança do partido na Câmara.

Sarney telefonou ao deputado catarinense anteontem à noite. O governador Pedro Ivo esteve na residência de Luiz Henrique.

no vídeo, fará o resumo do discurso do constituinte.

Além disso, é idéia dos diretores dos serviços de divulgação da Câmara e do Senado, que serão responsáveis pela edição e pela linha editorial, colocar vinhetas e gráficos que tornem o programa mais moderno e atrativo, estimulando os telespectadores a assistir-lo e não a desligar a televisão no momento da sua veiculação.

Embora não tenha sido veiculado ainda, o programa "A voz da Constituinte" já atrai a atenção de algumas emissoras de televisão que querem transmitir nos seus noticiários, como se fizesse parte do programa jornalístico da própria emissora. O interesse vem sendo visto como exemplo de que o programa vai "pegar", ao contrário dos longos discursos de propaganda eleitoral gratuita na época das eleições.

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, já conseguiu o apoio do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, para a estrutura técnica dos programas de televisão. Com o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, ele pretende o empréstimo de uma "ilha" de edição de televisão, para colocar na Câmara dos Deputados, permitindo a geração dos programas diariamente, exceto aos sábados e domingos.

Pedestistas querem formar um grupo mais independente

O deputado Ailton Cordeiro (PDT-PR) informou ontem em Curitiba que "metade da bancada" pedestista na Constituinte "está articulando a formação de um bloco sem compromisso com a orientação da liderança do partido". Segundo ele, a bancada está descontente "com o atrelamento que existe entre o interesse partidário e o interesse do Rio de Janeiro" — 50% da bancada é fluminense. Segundo ele, "parece que a única bandeira que tem significado, hoje, para os militantes e os parlamentares, é a eleição do ex-governador Leonel Brizola para a Presidência da República". E enfatizou que não quer ser, como outros pedestistas, apenas um "menino de recados da liderança do partido".

PMDB do Paraná julga o mandato do presidente

CURITIBA
AGÊNCIA ESTADO

O PMDB do Paraná vai convocar uma votação no dia 12 de abril para que seus 15 mil membros opinem sobre a duração do mandato do presidente José Sarney e também dos próximos presidentes. A consulta será feita nos 311 municípios do Estado, após o que as bancadas federal e estadual do partido entregarão o resultado da votação ao deputado Ulysses Guimarães e à Executiva Nacional.

A informação partiu do vice-presidente do diretório regional do PMDB, deputado Paulo Furlatti. O partido está preocupado com as declarações, muitas vezes desencontra-

das, das lideranças nacionais sobre algumas questões debatidas na Constituinte, levando mais em conta projetos pessoais do que o programa partidário.

O que se pretende é "resgatar o PMDB" e Furlatti sugere que os demais diretórios regionais façam esse mesmo tipo de consulta "para que a decisão política, quando tomada na Constituinte, seja forte". A estrutura do partido, segundo ele, pode ser usada como promotora de uma pesquisa sobre o que pensa a sociedade brasileira, "já que o PMDB hoje é uma frente". Outro objetivo da consulta às bases será descentralizar o poder, hoje concentrado nas mãos do deputado Ulysses Guimarães e de outras lideranças nacionais.